

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANNA MUARA PEREIRA DOS PASSOS

**VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A PERCEPÇÃO DAS VÍTIMAS: uma revisão
integrativa**

PICOS

2014

ANNA MUARA PEREIRA DOS PASSOS

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A PERCEPÇÃO DAS VÍTIMAS: uma revisão
integrativa

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientação: Profa. Me. Dayze Djanira Furtado de Galiza

PICOS

2014

ANNA MUARA PEREIRA DOS PASSOS

VIOLENCIA CONTRA A MULHER E A PERCEPÇÃO DAS VÍTIMAS: uma revisão
integrativa

Monografia apresentada ao curso de
Bacharelado em Enfermagem da
Universidade Federal do Piauí, Campus
Senador Helvídio Nunes de Barros,
como requisito parcial para obtenção do
Título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 31 / 09 / 2014.

BANCA EXAMINADORA

Dayze Djanira Furtado de Galiza

Profa. Me. Dayze Djanira Furtado de Galiza

Campus Senador Helvídio Nunes de Barros/Universidade Federal do Piauí
Presidente da Banca

Givaneide Oliveira de Andrade Luz

Profa. Me. Givaneide Oliveira de Andrade Luz

Campus Senador Helvídio Nunes de Barros/Universidade Federal do Piauí
2º Examinador

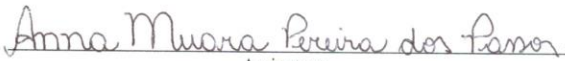
Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo

Profa. Me. Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo

Campus Senador Helvídio Nunes de Barros/Universidade Federal do Piauí
3º Examinador

Eu, **Anna Muara Pereira dos Passos**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 13 de agosto de 2014.


Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

P289v Passos, Anna Muara Pereira dos.
Violência contra a mulher e a percepção das vítimas: uma revisão integrativa / Anna Muara Pereira dos Passos. – 2014.
CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (40 p.)
Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2014.

Orientador(A): Profa. MSc. Dayse Djanira Furtado de Galiza

1. Violência. 2. Violência de Gênero. 3. Violência Doméstica. I.
Título.

CDD 362.88

Dedico esse trabalho a Deus, por ter me abençoado e iluminado toda a minha jornada acadêmica, me dando sempre sabedoria e paciência nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, a quem dedico essa conquista, que me ensinaram a cultivar os mais sublimes valores da vida, como o amor, a honestidade e o respeito, que me ensinaram a não desistir jamais dos meus sonhos,

À Rayane e Muana, irmãs queridas, pelo amor, por sempre acreditarem em mim,
A Victor Tosta, pelo carinho, apoio e incentivo diários,

À Wallquíria Morais, amiga que a graduação me presenteou, pessoa admirável, que esteve sempre pronta a me ajudar no que fosse preciso, a qualquer hora e em qualquer situação,

À colega de curso e companheira de casa, Andreza, pela tranquila convivência diária, partilhando comigo à espera ansiosa pela conclusão do nosso curso,

À Hísla, Ana Zaira e demais colegas de estágio prático do grupo 03, que fizeram do nosso último período acadêmico o mais divertido e menos cansativo de todos, sempre incentivando e apoiando umas às outras,

À minha orientadora, Dayze Djanira Furtado de Galiza, que tem seus méritos desde a escolha do tema, pela sua atenção, paciência, disponibilidade e pelo conhecimento transmitido, a senhora foi essencial para a realização deste trabalho,

À enfermeira Sery Neely, exemplo de profissional, por me mostrar na prática quão linda é a Enfermagem e pela confiança e conhecimento a mim dispensados,

A todos os professores que contribuíram para essa conquista, em especial às professoras Givaneide e Iolanda, por terem aceitado o convite para ser banca de meu trabalho,

Obrigada a todos!!

“Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Os sonhos fazem os tímidos terem golpes de ousadia e os derrotados serem construtores de oportunidades.” (Augusto Cury)

RESUMO

A violência é um fenômeno de abrangência mundial e entre as vítimas, é crescente o número de mulheres, de diferentes idades e classes sociais. A desigualdade de gênero constitui uma das grandes contradições da sociedade que ao longo da história coloca as mulheres num estrato social de subordinação. Esse estudo objetivou analisar a produção científica, de 2006 a 2014, acerca dos casos de violência contra a mulher. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem predominantemente qualitativa, norteada pelos seguintes questionamentos: Quais sentimentos são vivenciados pelas mulheres violentadas? Quais fatores que levam à prática das agressões e os principais tipos de violência sofrida por essas mulheres? Os dados foram coletados no mês de maio de 2014, através de busca realizada nas bases de dados eletrônicas BDENF (Base de dados de Enfermagem) e LILACS, utilizando-se os seguintes descritores: violência de gênero e violência doméstica, todos em português, interligados pelo conectivo *boleando and*. Foram encontrados 1.121 artigos, dos quais foram selecionados 08 para análise. As informações oriundas dos artigos foram registradas em um formulário e a seguir as variáveis quantitativas foram inseridas em um banco de dados do software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 20.0 e os dados qualitativos foram categorizados em três temáticas centrais. Os principais resultados evidenciaram que mulheres vítimas de violência sofrem com o medo e o aprisionamento, decorrentes da intimidação, da ameaça e da perda de liberdade provocada pela manipulação do agressor. Além disso, a decepção, revolta, baixa autoestima são sentimentos citados nos discursos, e, algumas vezes, falta de vontade de viver. Os principais tipos de violência citadas pelas participantes foram a Violência moral/psicológica, física e sexual, e os principais fatores para a ocorrência desses tipos de violência foram, problemas externos, de ordem psicológica e consumo de bebida alcoólica. Conclui-se, que a violência contra mulheres é um problema de saúde pública que aumenta rotineiramente, em várias cidades e em realidades diferentes e, com consequências traumatizantes tanto no aspecto físico, psicológico como social, atingindo não só a vítima, como as famílias e a sociedade em geral.

Palavras-chave: Violência. Violência de gênero. Violência doméstica.

ABSTRACT

Violence is a phenomenon world-wide and among the victims, is increasing the number of women of different ages and social classes. Gender inequality is one of the great contradictions of society throughout history places women in a subordinate social status. This study aimed to analyze the scientific production from 2006 to 2014, about cases of violence against women. This is an integrative literature review, with predominantly qualitative approach, guided by the following questions: What feelings are experienced by abused women? What factors lead to the practice of aggression and the main types of violence experienced by these women? Data were collected in May 2014 through a survey in the electronic databases BDENF (Database of Nursing) and LILACS using the following descriptors: gender violence and domestic violence, all in Portuguese, interconnected by connective and boolean. 1.121 articles, of which 08 were selected for analysis were found. The information from the articles were recorded on a form and the following quantitative variables were entered into a database Statistical Package for Social Science (SPSS) version 20.0 and qualitative data were categorized into three main themes. The main results showed that women victims of violence suffer from fear and entrapment, resulting from intimidation, threats and loss of freedom brought about by manipulating the aggressor. Moreover, disappointment, anger, low self-esteem are feelings mentioned in the speeches, and sometimes lack of will to live. The main types of violence cited by participants were the moral / psychological, physical and sexual violence, and the main factors for the occurrence of these types of violence were external problems, psychological and alcohol consumption. It is concluded that violence against women is a public health problem that increases routinely in several cities and in different situations and with traumatic consequences both physical, psychological and social, affecting not only the victim, as families and society in general.

Keywords: Violence. Gender violence. Domestic violence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Esquema de levantamento e seleção dos artigos revisados	22
Quadro 2 – Fatores que levam à prática das agressões na visão	28
Quadro 3 – Principais tipos de violência sofrida por essas mulheres	29
Quadro 4 – Sentimentos vivenciados pelas vítimas	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Distribuição dos artigos segundo a base de dados, formação, titulação e instituição do autor principal e população do estudo. Picos – PI, 2014	25
Tabela 02 – Distribuição dos artigos científicos segundo o período e ano de publicação, local de realização de pesquisa, tipo e natureza do estudo. Picos – PI, 2014	26

LISTA DE SIGLAS

BDENF	Base de Dados de Enfermagem
ESF	Estratégia Saúde da Família
HRJL	Hospital Regional Justino Luz
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MS	Ministério da Saúde
OEA	Organização dos Estados Americanos
PIB	Produto Interno Bruto
SAMVIS	Serviço de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência Sexual
UBS	Unidade Básica de Saúde
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	16
2.1	Geral	16
2.2	Específicos	16
3	REFERENCIAL TEÓRICO	17
4	METODOLOGIA	20
4.1	Tipo de estudo	20
4.2	Etapas da revisão integrativa da literatura	20
4.2.1	<i>Formulação da questão norteadora</i>	20
4.2.2	<i>Coleta de dados</i>	21
4.2.2.1	<i>Fontes de busca de dados</i>	21
4.2.2.2	<i>Definição dos critérios de inclusão e de exclusão</i>	21
4.2.2.3	<i>Estratégias de busca nas bases de dados</i>	22
4.2.3	<i>Avaliação dos estudos</i>	23
4.2.4	<i>Análise e interpretação dos resultados</i>	23
4.2.5	<i>Apresentação dos resultados</i>	24
4.3	Aspectos éticos	24
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
5.1	Caracterização dos artigos científicos	25
5.2	Evidências científicas relacionadas vivenciadas pelas mulheres que sofreram violência	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	34
	ANEXO	36
	ANEXO A – FICHA PARA COLETA DE DADOS DOS ARTIGOS	37

1 INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno de abrangência mundial. Cotidianamente são divulgados na mídia diversos tipos de casos, de variadas formas de agressão e que, muitas vezes, resultam em mortes. Dentre as vítimas, é crescente o número de mulheres, de diferentes idades e classes sociais.

Segundo a Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA,1994), a violência contra a mulher é definida como “qualquer ato ou conduta baseada no gênero que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública quanto privada.”

A desigualdade de gênero constitui uma das grandes contradições da sociedade que ao longo da história coloca as mulheres num estrato social de subordinação. Tal desigualdade tem a violência contra o sexo feminino como forma de manifestação, resultando em relações de força e dominação, influenciando o modo de viver, adoecer e morrer das mulheres. Violência de gênero é um fenômeno universal e atemporal, decorrente da desigualdade nas relações de poder entre homens e mulheres que ainda existe na sociedade (BRASIL, 2010).

Considerado um problema de saúde pública, já que configura entre as principais causas de mortalidade feminina, além de poder provocar também sequelas físicas e traumas psicológicos, essa violência pode acontecer no meio familiar ou em qualquer outro. Pode se apresentar de várias formas: violência sexual, psicológica e moral, física, doméstica, conjugal, patrimonial e institucional e atinge mulheres de todas as classes sociais, muitas vezes iniciada na infância e perpetua por todas as idades. Dentre as justificativas para a agressão estão o uso de álcool e/ou outras drogas, desemprego, ciúme ou próprio machismo, que servem para tentar se mostrarem superior ao sexo feminino (BRASIL, 2011).

Mesmo que estatísticas apontem para um maior índice de mulheres com baixas condições socioeconômicas, é importante não limitar a análise da violência contra a mulher apenas para os estratos sociais menos favorecidos, visto que esta se desenvolve de forma silenciosa e não escolhe raça, crença, classe social ou econômica para manifestar-se (BRASIL, 2010).

No Brasil, a cada cinco mulheres, três já sofreram algum tipo de violência. Segundo dados do Ministério da Saúde (MS), entre 2009 e 2011, o Brasil registrou 16,9 mil mortes de mulheres resultantes de algum tipo de violência praticado por parceiros ou ex-parceiros íntimos, o que corresponde a uma taxa de 5,8 casos para cada 100 mil mulheres. As

regiões com maior número de vítimas são o Nordeste, onde o estado da Bahia é considerado o mais violento contra a mulher (9,08/100 mil) e Centro-Oeste com taxa de 11,24/100 mil mulheres. As mulheres jovens, entre 20 e 29 anos, são as maiores vítimas (IPEA, 2013).

Na cidade de Picos, os números mostram que nos últimos dois anos mulheres na faixa etária de 16 a 20 anos foram as que mais sofreram violência, atingindo cerca de 36% da totalidade dos casos atendidos e monitorados pelo SAMVIS, o Serviço de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência Sexual (HRJL, 2014).

A discriminação e a violência contra a mulher têm como agressores: maridos, companheiros, namorados ou ex-parceiros. Em alguns casos, pode se dar até mesmo pelo padrasto, algum outro parente ou conhecido e/ou amigo da vítima. Na maioria dos casos, o desafio das mulheres que sofrem violência é conseguir denunciar ou afastar-se de seus agressores, pois se sentem coagidas e com medo de não conseguir continuar a vida da mesma forma em que vivem, por conta dos filhos ou por medo de passarem necessidades, ou, até mesmo por vergonha (BRASIL, 2011).

Reconhece-se a relevância da questão visto sua inclusão como tópico de políticas públicas voltadas à saúde da mulher. Visualiza-se que, enquanto a mortalidade por violência afeta homens em grandes proporções, a morbidade, especialmente provocada pela violência doméstica e sexual, atinge prioritariamente a população feminina, o que justifica maior atenção a este grupo. Neste contexto, em 2006 foi sancionada a Lei nº 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha, que traz os direitos da mulher, independentemente da classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, baseada nos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, assegurados pela Constituição Federal, o que confere à violência contra a mulher caráter de violação dos direitos humanos. Ela prevê mecanismos de prevenção, assistência às vítimas, políticas públicas e punição mais rigorosa para os agressores, além de também dar garantias de assistência às vítimas, pois protege a mulher em vários dispositivos de maneira eficiente e resguardando dos direitos humanos das vítimas (REIS, 2012).

Diante dos fatos mencionados e da necessidade de melhor caracterizar o problema da violência contra a mulher em realidades específicas, surgem diversos questionamentos: Quais sentimentos são vivenciados pelas mulheres violentadas? Quais fatores que levam à prática das agressões e os principais tipos de violência sofrida por essas mulheres? Essas questões podem caracterizar em cada população específica o modo de atuação preventiva, com objetivo de evitar que novos casos de violência aconteçam ou mesmo que continuem sendo perpetrados em um círculo vicioso de impunidade e injustiça contra as mulheres.

Assim, o estudo proporcionará conhecimento sobre a realidade, através de informações das possíveis causas da violência, da percepção das vítimas e os fatores associados, com o intuito de dar visibilidade à resistência destas, enfocando o comportamento das vítimas e de seus agressores, colaborando para a prevenção e minimização da não ocorrência de casos de violência e suas sequelas não apenas na mulher, mas em toda a sociedade.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Analisar a produção científica, de 2006 a 2014, acerca da violência contra a mulher na percepção de mulheres que a sofreram.

2.2 Específicos

- Caracterizar a produção científica revisada quanto ao período de publicação dos artigos, delineamento dos estudos, local de realização da pesquisa e participantes dos estudos;
- Identificar fatores que levam à prática das agressões na visão das mulheres violentadas;
- Listar os principais tipos de violência sofrida por essas mulheres;
- Descrever os sentimentos vivenciados por mulheres que sofrem violência.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A violência contra a mulher configura-se como violação dos direitos humanos e foi a partir de 1960, com a Revolução Feminista, que a mulher começou a enfrentar problemas de gênero e a sociedade viu a violência contra a mulher como um problema social e de saúde pública (AZAMBUJA, 2008).

A violência de gênero tem acontecido ao longo da história. Segundo Carvalho-Barreto(2009), a violência contra a mulher que é praticada hoje, existe desde a Antiguidade, onde a maioria das civilizações se desenvolvia ao redor de uma figura masculina, desenvolvendo o chamado patriarcalismo.

As relações de comportamento em relação ao gênero perpetuaram e se instalaram em diferentes locais. No Brasil, por exemplo, o código criminal de 1830 reduzia a punição ao homem que praticava homicídio contra sua esposa se esta tivesse praticado o adultério (VIEIRA, 2008). Tal comportamento perdurou por anos, contribuindo para a desigualdade crescente entre homens e mulheres.

Foi a partir da década de 1960, com a revolução feminista, que a mulher começou a lutar pelas questões de gênero e a sociedade começou a ver a violência contra a mulher como um problema social e de saúde (MONTEIRO 2007, GOMES 2007, AZAMBUJA 2008). A partir daí teve início a luta por melhores condições de vida para a mulher. Foram criados e desenvolvidos Movimentos feministas, com o objetivo de legitimar a igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Somente em 1979, a violência contra a mulher foi reconhecida oficialmente como um crime contra a humanidade (AZAMBUJA,2008).Houve discussões e debates a respeito dessa violência, contribuindo para o desenvolvimento de políticas sociais voltadas à mulher.

A maioria dos casos de agressão acontece no ambiente familiar e o principal agressor geralmente é o companheiro que a mulher escolheu para construir um lar e uma família. O que se destina à mulher um papel passivo e submisso, cria-se espaço para a dominação masculina, através de um lento processo de mutilação feminina, considerado legítimo. A violência contra a mulher é reflexo da desigualdadesocial, política e econômica reforçado por ideologias sexistas, classistas e racistas (MORAES, 2012).

Estudos recentes mostram que mundialmente a violência contra a mulher é responsável por 25% das faltas no trabalho, encurtando seus ganhos financeiros ente 3% e 20%. Os dados revelaram ainda que a violência contra a mulher ocasionouprejuízos emocionais, sociais e tambémfinanceiros, na medida em que por razão de agressões físicas,

muitas mulheres faltaram o trabalho, diminuindo seu rendimento (LABRONICI, FERRAZ, TRIGUEIRO, & FEGADOLI, 2010).

O maltrato contra a mulher se propaga no campo familiar como decorrência de uma luta de poderes, onde a mulher historicamente e culturalmente se coloca em um patamar inferior ao do homem, mesmo questionando há séculos a prática discriminatória, nada parece favorecer a mudança (BRASIL, 2010).

Ao longo dos anos, vários foram os movimentos de enfrentamento da violência contra a mulher por parte da sociedade, os quais se traduziram nas atuais políticas públicas, legislações e conferências que tratam dessa temática como uma ação penal, que valida os direitos humanos do gênero feminino (DOMINGUEZ, 2010).

No Brasil, foi promulgada em 07 de agosto de 2006 a Lei Maria da Penha, essa lei busca criar meios de atendimento humanizado às mulheres, agregando valores de direitos humanos à política pública. A Lei Maria da Penha define e conceitua as formas de violência vividas por mulheres no cotidiano como: violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral (BRASIL, 2011).

Para promover o enfrentamento de todas as formas de violência e prover atendimento específico e qualificado à saúde da mulher, o Ministério da Saúde (MS), lançou em 2008 o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, proporcionando atendimento efetivo e integral às mulheres agredidas por meio da atenção básica para o atendimento no sistema público de saúde, incluindo as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a Estratégia Saúde da Família (ESF). Houve também a criação de serviços públicos de atendimento a adolescentes e meninas em situação de violência, como as Delegacias de Defesa da Mulher, Casas Abrigo, Serviços de Atendimento à Violência Sexual, Centros de Referência (BRASIL, 2010).

Como resposta imediata além do atendimento adequado às vítimas de violência tanto nos aspectos físicos como psicossociais, existe também o sistema de notificação / investigação individual da violência doméstica, sexual e/ou outras violências através das secretarias estaduais e municipais de saúde em território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privada (Brasil, 2012).

No Brasil, 70% dos crimes contra mulheres acontecem no âmbito doméstico e os agressores são os maridos ou companheiros. A cada 15 segundos uma mulher sofre violência doméstica. Ou seja, a cada minuto, quatro mulheres são espancadas por um homem com quem mantém ou mantiveram relação afetiva (IPEA, 2013).

A violência doméstica contra a mulher atinge a todas, indiscriminadamente, não importando classe social, raça, cor, etnia, idade, escolaridade ou religião, tornando-se,

portanto, um agravo à saúde individual e coletiva, aumentando as taxas de morbimortalidade, caracterizando-se como um problema de saúde pública (BRASIL, 2010).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre os casos de violência contra a mulher e a percepção das vítimas dessa violência. Segundo Cooper (1989), a revisão integrativa é definida como um método que agrupa os resultados obtidos de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto, com o objetivo de sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico. É uma modalidade de pesquisa de revisão por permitir a inclusão simultânea de estudos experimentais e não-experimentais, questões teóricas ou empíricas.

4.2 Etapas da revisão integrativa da literatura

Para a investigação sobre os casos de violência contra a mulher e as percepções das vítimas dessa violência, realizou-se um levantamento da literatura científica pertinente, análise e síntese dos resultados e, para tal, seguiu-se as cinco etapas descritas por Cooper (1989), a fim de cumprir criteriosamente todos os passos necessários para a busca de evidências relacionadas ao tema investigado.

As etapas para elaboração da revisão integrativa foram, a saber: 1) Formulação da questão norteadora; 2) Coleta de dados 3) Avaliação dos dados coletados 4) Análise e interpretação dos resultados; 5) Apresentação dos resultados.

4.2.1 Formulação da questão norteadora

Na formulação da questão norteadora da pesquisa, foi identificado o propósito da revisão, de maneira clara e específica, para diminuir esforços e facilitar a definição dos critérios de inclusão e de exclusão dos estudos, a extração e análise das informações e a identificação das melhores estratégias de busca, como por exemplo, a definição dos descritores e os tipos de periódicos a serem pesquisados (COOPER, 1989).

Dessa forma, elaborou-se como questão norteadora para a busca de evidências na literatura científica as seguintes perguntas-problema: Quais sentimentos são vivenciados pelas

mulheres violentadas? Quais fatores que levam à prática das agressões? e Quais os principais tipos de violência sofrida por essas mulheres?

4.2.2 Coleta de dados

Nessa etapa foram definidos os critérios de inclusão e de exclusão dos estudos, as estratégias de coleta de dados e bases de dados utilizadas na busca, justificando-se todos os critérios utilizados.

4.2.2.1 Fontes de busca de dados

No mês de maio de 2014 foi realizada a busca nas bases de dados eletrônicas: BDENF (Base de dados de Enfermagem) – escolhida por ser uma base de dados específica da enfermagem. Desenvolvida em 1988, numa tentativa de facilitar o acesso e a difusão das publicações da área, normalmente ausentes das bibliografias nacionais e internacionais. Desenvolveu-se com o patrocínio da PRODEN- Programa de Desenvolvimento da Escola de Enfermagem/UFMG e convênio estabelecido com o Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde- BIREME, com o compromisso de alimentar a base LILACS. Inclui referências bibliográficas e resumos de documentos convencionais e não convencionais, tais como: livros, teses, manuais, folhetos, congressos, separatas e publicações periódicas, gerados no Brasil.

4.2.2.2 Definição dos critérios de inclusão e de exclusão

Os critérios de inclusão adotados para orientar a busca e seleção dos artigos foram:

- Estudos que tivessem uma abordagem da temática “Sentimentos vivenciados por mulheres vítimas de violência”;
- Escritos na língua portuguesa;
- Publicados em periódicos nacionais e internacionais no período compreendido entre 2006 e 2014;
- Dissertações e teses acerca da temática abordada;
- O texto ser disponibilizado de forma completa.

Os critérios de exclusão adotados para orientar a busca e seleção dos artigos foram:

- Não se adequar à temática do estudo.

4.2.2.3 Estratégias de busca nas bases de dados

Para a busca, utilizaram-se os seguintes descritores indicados pela biblioteca de terminologia em saúde (BIREME): violência, gênero, de doméstica. A busca foi realizada utilizando-se os descritores citados, todos em português, ligados pelo conectivo *and*.

O quadro abaixo mostra os descritores utilizados nas buscas e a quantidade de artigos selecionados em cada uma delas:

Quadro 1 - Esquema de levantamento e seleção dos artigos revisados.

Nº de busca	1	2
Descritores usados	Violência de gênero	Violência doméstica
Resultados	737	555
Texto completo	431	203
Correspondentes ao assunto	26	105
Artigos repetidos	18	86
Total	5	3

Dessa forma, a partir da busca nas bases de dados BDNF e LILACS, baseado nos descritores utilizados e nos critérios de inclusão acima, foram encontrados 1.121 resultados. Após leitura e seleção dos artigos, 08 foram selecionados para análise.

Na base de dados BDNF foram encontrados 220 artigos. Desses, 215 foram excluídos, pois se tratavam de artigos repetidos, não disponíveis por completo, em língua estrangeira e não correspondentes ao assunto abordado. Na base de dados LILACS foram encontrados 730 artigos. Desses, 725 foram excluídos pois não abordavam a temática ou porque eram repetidos.

4.2.3 Avaliação dos estudos

Nesta fase é necessário que o pesquisador determine os procedimentos usados na avaliação dos estudos que permitiram encontrar as evidências, segundo Cooper (1989). É preciso utilizar um instrumento para avaliar a qualidade dos estudos.

Este instrumento, de acordo com Broome (1993), serve para sumarizar e documentar, de modo fácil e conciso, as informações sobre os artigos incluídos na revisão, permitindo a avaliação individual da metodologia e dos resultados dos estudos, facilitando a síntese de artigos incluídos, de acordo com suas semelhanças e diferenças.

As informações extraídas dos artigos selecionados foram inseridas num instrumento elaborado por Oliveira (2011) e adaptado para o presente estudo. Este instrumento foi utilizado para caracterizar as publicações e extrair os principais resultados destas, que contribuíram para encontrar subsídios para responder a questão norteadora da revisão integrativa.

As informações extraídas dos artigos foram: título do artigo, autores, periódico, base de dados que disponibilizou o artigo, ano de publicação, objetivo(s) do estudo, tipo e natureza do estudo, local de realização da pesquisa, participantes, principais resultados encontrados pelos autores, perfil das mulheres vítimas de violência, fatores que justificam a violência, significados e sentimentos vivenciados pelas mulheres que sofrem algum tipo de violência, consequências significativas para mulheres que vivenciam situações de violência.

4.2.4 Análise e interpretação dos resultados

Os dados foram inseridos em banco de dados do software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 20.0, a fim de se verificar o quantitativo (frequência absoluta) de estudos que continham essas informações: base de dados, formação, titulação e instituição do autor principal, periódico, ano de publicação, tipo e natureza do estudo e local de realização da pesquisa. Os dados qualitativos foram categorizados em quatro temáticas centrais, a saber: perfil das mulheres vítimas de violência, fatores que justificam a violência, significados e sentimentos vivenciados pelas mulheres que sofrem algum tipo de violência, consequências significativas para mulheres que vivenciam situações de violência.

A análise e a interpretação dos resultados foram realizadas por meio de avaliação crítica dos estudos revisados e comparação com o conhecimento teórico, a identificação de

conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. Assim, foi possível identificar, ao final, quais são os sentimentos vivenciados pelas mulheres vítimas de violência.

4.2.5 Apresentação dos resultados

As conclusões da revisão integrativa foram apresentadas em quadros e tabelas com a finalidade de facilitar a visualização e a análise com base na literatura pertinente sobre a temática em estudo. Não existem modelos a serem seguidos para apresentação dos resultados, de acordo com Cooper (1989), porém o pesquisador deve explicitar as lacunas possíveis e viés da pesquisa.

4.3 Aspectos éticos

Por se tratar de pesquisa com material de livre acesso em bases de dados virtuais, não houve necessidade de solicitação de parecer em Comitê de Ética em Pesquisa ou dos autores dos estudos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Caracterização dos artigos científicos

Dos 1121 estudos encontrados apenas 08 abordavam sobre os sentimentos de mulheres que sofreram violência, no período de 2006 a 2014, tendo sido incluídos e analisados nesse estudo.

Inicialmente, realizou-se análise descritiva acerca das características gerais destes estudos, a saber: base de dados; formação, titulação e instituição do autor principal; população do estudo; periódico e ano de publicação; local de realização da pesquisa; tipo e natureza do estudo, conforme disposto nas tabelas 1 e 2.

Tabela 01 - Distribuição dos artigos segundo a base de dados, formação, titulação e instituição do autor principal e população do estudo. Picos-PI, 2014.

VARIÁVEIS	N (%)
Base de dados	
Lilacs	3 (37,5)
Bdenf	5 (62,5)
Formação do autor principal	
Enfermeiro	7 (87,5)
Médico	1 (12,5)
Titulação do autor principal	
Especialista	1 (12,5)
Mestre	4 (50,0)
Doutor	3 (37,5)
Instituição do autor principal	
Universidade Federal da Paraíba	2 (25,0)
Universidade Federal do Pampa	1 (12,5)
Universidade Federal de Minas Gerais	1 (12,5)
Universidade Federal do Rio de Janeiro	1 (12,5)
Universidade Federal de São Paulo	1 (12,5)
Universidade Estadual de São Paulo	1 (12,5)
Universidade Estadual do Rio de Janeiro	1 (12,5)
População do estudo	

Mulheres entre 21 e 49 anos	4 (50,0)
Mulheres entre 20 e 50 anos	4 (50,0)

No que concerne a base de dados, a maioria dos artigos revisado foram encontrados na BDENF (62,5%), o que justifica um maior número de formação do autor principal em enfermagem (87,5%), por ser esta base específica da enfermagem. Esse dado demonstra que esses profissionais já reconhecem a importância de se prestar assistência à cliente em situação de violência, baseado no conhecimento sobre essa problemática e na habilidade para realizar o cuidado no que se refere à escuta, pois de acordo com Pesamosca (2008), este profissional é responsável pela assistência direta aos clientes.

Ao considerar a titulação do autor principal, observou que a maioria, quatro (50%), eram mestres, seguidos de doutores (37,5%). Em relação à instituição do autor principal, observou-se que a Universidade Federal da Paraíba teve o maior número de publicações, (25%), enquanto que as outras Universidades tiveram o mesmo número de publicações, resultando em 12,5% cada, de acordo com o disposto na Tabela 1.

Esse fato evidencia que o Nordeste, mesmo estando distante da realidade do Sul e Sudeste em relação às escolas de graduação e pós-graduação, vem se destacando nas publicações de diversos temas, como por exemplo, a violência contra a mulher, pois publicou no período estudado 02 artigos sobre o tema, enquanto que as demais instituições publicaram cada uma 01 estudo. Considerando-se o autor principal e as publicações analisadas, o maior quantitativo de publicações se refere às pesquisas desenvolvidas por profissionais docentes de mestrados e doutorados.

Quanto a população, observou-se que os estudos deram preferência por utilizar as próprias mulheres para coleta de dados e que as idades estavam entre 20 e 50 anos. Esse dado mostra que as mulheres que vivenciaram a situação de violência são jovens em sua maioria e que a agressão é contínua (LESSA,2009).

Tabela 02- Distribuição dos artigos científicos segundo o periódico e ano de publicação, local de realização da pesquisa, tipo e natureza do estudo. Picos-PI, 2014.

VARIÁVEIS	N(%)
Periódico de publicação	
Revista Brasileira de Enfermagem	1 (16,6)
Revista Escola Anna Nery de Enfermagem	2 (33,6)
Revista Latino em Enfermagem	1 (16,6)

Revista Escola de Enfermagem USP	1 (16,6)
Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria	1 (16,6)
Dissertação	2 (100)
Ano de publicação	
2006 a 2009	4 (50,0)
2010 a 2013	4 (50,0)
Local de realização da pesquisa	
ONG de apoio à mulher	1 (12,5)
Delegacia especializada no atendimento à mulher	4 (50,0)
Zona urbana de cidade	1 (12,5)
Zona rural – interior de cidade	1 (12,5)
Casa de Saúde da Mulher	1 (12,5)
Tipo de estudo	
Transversal descritivo	3 (37,5)
Longitudinal	2 (25,0)
Descritivo exploratório	2 (25,0)
Descritivo documental	1 (12,5)
Natureza do estudo	
Qualitativo	6 (75,0)
Quantitativo	2 (25,0)

O periódico com maior número de publicações foi a Revista Escola Anna Nery Enfermagem (25%), além disso, todos tinham o nome da enfermagem em seus títulos. Por se tratar de temática de grande interesse da enfermagem, já era esperado maior quantitativo de artigos publicados em revistas da área, conforme disposto na tabela 2. Além disso, foram encontradas duas dissertações, demonstrando que esse é um tema de interesse em programas de mestrado.

Quanto ao período em que os estudos foram publicados, verificou-se que nos anos de 2009 e 2013 foram publicados dois (25,0%) para cada ano, apesar de não ter havido diferença no quantitativo geral quando categorizado nos últimos cinco anos, ou antes disso. Demonstrou-se, ainda, que 50% dos estudos foram realizados em Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher.

Quanto ao tipo e natureza do estudo, verificou-se que a maioria eram do tipo transversal descritivo, (37,5%), e de natureza qualitativa (70%). A abordagem qualitativa é importante, pois Driessnack, Sousa e Mendes (2007), consideram que a realidade é subjetiva, que podem existir múltiplas realidades. Isso reflete a complexidade dos fatores envolvidos na agressão à mulher, nos sentimentos vivenciados pela mulher que sofre a violência, considerando que são eventos permeados por um contexto cultural e cotidiano.

5.2 Evidências científicas relacionadas aos sentimentos vivenciados pelas mulheres que sofreram violência

O agrupamento das evidências segundo as temáticas centrais dos elementos abordados foi realizado para facilitar a análise e interpretação dos dados.

Foram identificadas e agrupadas três temáticas centrais, a saber: Fatores que levam à prática das agressões na visão das mulheres violentadas; Principais tipos de violência sofrida por essas mulheres e Sentimentos vivenciados pelas vítimas.

A seguir, foram agrupadas as evidências de acordo com a temática central. As evidências relacionadas ao tema central Fatores que levam à prática das agressões na visão das mulheres violentadas estão relacionadas no quadro a seguir:

Quadro 2 - Fatores que levam à prática das agressões na visão das mulheres violentadas.

Código do Estudo	Tema Central: Fatores que levam à prática das agressões na visão das mulheres violentadas
E3/E5: (Consumo de bebida alcoólica)	E3: “Então ele bêbado, ele é capaz de matar sim, ele faz qualquer coisa bêbado; então, eu fico assim, a minha vida corre risco junto com ele e sem ele. De qualquer jeito eu estou correndo risco de vida.” E5: “No momento eu senti humilhada, com medo, pedi uma ajuda, porque ele bebe, ele ameaça matar eu e meus filhos e me botar pra fora de casa... tudo isso dentro da bebida.”
E7: (Problemas externos, de ordem	E7: “... ele tá passando por psicólogo, tem

psicológica)	uns problemas com a família dele, agora eu gosto muito dele [...] acho que ele muda.”
--------------	---

Pôde-se perceber que os principais fatores que levam à violência, na visão das mulheres, são o consumo de bebida alcoólica e problemas externos e de ordem psicológica. Dessa forma, a culpa do agressor é diminuída pela vítima, que, conseqüentemente, tem sua tolerância, aumentada, favorecendo novos episódios.

Homens violentos que espancaram suas companheiras, em 50 % dos casos, estava sob efeito do álcool no momento da agressão. Muitas vezes, após o acontecido nem se quer lembram do que fizeram, contribuindo para o aumento da intensidade da agressão feita pelo homem e da vulnerabilidade da mulher (VIELLAS, GAMA, CARVALHO, PINTO, 2013).

As evidências relacionadas ao tema central: Principais tipos de violência sofrida por essas mulheres foram arroladas no quadro que se segue.

Quadro 3 - Principais tipos de violência sofrida por essas mulheres.

Código do Estudo	Tema Central: Principais tipos de violência sofrida por essas mulheres
E2/E3: (Violência moral/psicológica: insultos, xingamentos, pressão emocional, ameaças)	E2: “... foi horrível: ele me segurava e me ameaçava o tempo todo com uma faca quando estava em casa ...” E3: “... eu vivia assim entre quatro paredes, sem ver o céu, sem ver nada. Aí pra mim isso aqui são trevas, é escuridão, quando eu saía ele xingava na rua, puxava pelo cabelo...”
E4/ E7: (Violência física: agressão com tapas, arma branca, utensílios domésticos)	E4: “...ele pegou faca, ele amolou as duas facas, veio pra cima de mim, eu tive que correr e sair com a menina de dentro de casa.” E7: “Ele deu um tapa em mim. Um tapa forte, que doeu e eu achei que era só uma vez...”

E1/E8: (Violência sexual: prática de sexo indesejada, estupro)	<p>E1: “Não queria nada com ele e também não tinha vontade com ninguém [...] Aí quando foi uma noite, ele decidiu fazer sexo comigo e eu saí correndo e ele correndo atrás de mim. Quando eu vi que ele estava altamente agressivo, aí eu parei e disse: ‘Faça, eu estou aqui!’ Aí comecei a chorar, me deu aquela raiva tão grande dentro de mim, abuso, mas fui obrigada.”</p> <p>E8: “... estava voltando para casa, quando ele me pegou pelo braço e me ameaçando com a faca me arrastou para um terreno baldio [...] e fez sexo sem eu querer.”</p>
--	--

De acordo com o Quadro 3, os tipos de violência mais referida pelas entrevistadas são Violência moral/psicológica, física e sexual. Nesse sentido, estudos demonstram que a violência psicológica significa para as vítimas a mais dolorosa e danosa e é considerada o início para a física e sexual, pois, iniciasse com agressões verbais até evoluir para ameaças de morte (LESSA,2009).

As evidências científicas relacionadas ao tema Sentimentos vivenciados pelas vítimas encontram-se listadas no quadro abaixo.

Quadro 4- Sentimentos vivenciados pelas vítimas.

Código do Estudo	Tema Central: Sentimentos vivenciados pelas vítimas
E6: (Nojo)	E6:“...graças a Deus nunca engravidei, porque não aguentaria ficar com aquela coisa dentro de mim fruto de sexo com ele que me fazia sofrer tanto.”
E2/E7: (Medo)	E2: “Muitas vezes tremia, sem saber por que sentia aquele tremor, mas era medo

	<p>mesmo. Lembrei muito daquele tremor que eu senti, e assim foram muitos, muitos anos de violência que eu passei (choro).”</p> <p>E7: “Eu tinha medo porque ele batia em mim, também quebrou meu braço, ele fazia o que queria. Eu tinha medo.”</p>
E8: (Vergonha de tudo, constrangimento)	<p>E8: “Mulher pra ele, entre aspas, era assim: uma mulher que cozinhava, passava, fazia café [...] que organizasse a vida dele da semana todinha: chegar do trabalho, almoçar. Chegar da universidade e jantar. Ele queria uma mulher desse jeito. Eu sentia vergonha da família ,não tinha esposo, ele só me fazia sofrer.”</p>

Infere-se a partir dos artigos estudados que as mulheres vítimas de violência sofrem com o medo e o aprisionamento, decorrentes da intimidação, da ameaça e da perda de liberdade provocada pela manipulação do agressor. Decepção, revolta, baixa autoestima são sentimentos que emergem dos discursos, além da ausência, algumas vezes, da vontade de viver. No entanto, é possível dizer também, que estes sentimentos contribuem para um maior tempo de exposição das mulheres á situação de violência, já que, com o tempo, nesta situação passam a silenciar.

A mulher ainda é mais susceptível às relações de poder, com domínio masculino e legitimação da violência, apesar das mudanças ocorridas na sociedade em favor dela, conforme Dominguez (2010). Esse fato é comprovado nas falas das vítimas, quando algumas disseram que o casamento se configura como o mais importante lugar que poderiam ocupar, mesmo que sofrendo violência, pois o papel social era mais importante.

As mulheres violentadas ainda preferem acreditar que a agressão foi algo daquele momento, que não vai se repetir, deixam o sentimento e a vontade de estar bem com o marido, o parceiro ser mais forte (LESSA, 2009).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo analisou-se a produção científica, de 2006 a 2014, acerca da violência contra a mulher e os sentimentos vivenciados pelas mesmas. Inicialmente, realizou-se uma caracterização geral das publicações revisadas, o que permitiu incluir e analisar estudos que abordavam sobre a temática.

O periódico com maior número de publicações foi a Revista Escola Anna Nery, além de dissertações para defesa de Mestrado. A grande maioria das publicações era de natureza qualitativa, com estudos do tipo transversal descritivo. Quanto às participantes da pesquisa, observou-se que a maioria foi realizada com mulheres entre os 20 e 50 anos no Nordeste e Sudeste do Brasil, evidenciando a disparidade regional, tendo com foco para coleta de dados delegacias especializadas no atendimento à mulheres vítimas de violência.

A síntese dos principais resultados dos estudos revisados permitiu identificar quais os principais sentimentos vivenciados pelas mulheres que sofrem alguma violência. Desta forma, verificou-se que dentre os sentimentos que as mulheres violentadas partilham estão principalmente o medo, a vergonha, a perda de liberdade, baixa autoestima e o nojo. Possibilitou, ainda, que se identificasse os principais fatores associados à violência contra a mulher, bem como as dificuldades e barreiras encontradas pelas mesmas para passarem por essas situações. Entre os fatores associados estão a submissão das mulheres aos esposos ou companheiros, o sustento da casa e, na maioria dos casos, os filhos.

Permitiram, ainda, perceber que o espaço familiar, onde deveria constituir-se em um refúgio de harmonia e relacionamento das famílias, é, em sua maioria, o espaço em que a violência doméstica tem o seu ponto mais alto de incidência nas agressões física, sexual, psicológica, moral, dentre outros tipos.

Nesta perspectiva, embora a Violência contra a Mulher seja um tema abrangente e com muitas publicações a respeito, foi difícil encontrar estudos que dessem ênfase aos sentimentos vivenciados por mulheres vítimas de algum tipo de violência. Torna-se importante mais pesquisas voltadas às falas das vítimas, já que elas são o principal alvo, para que se tenha um conhecimento sobre essa problemática e habilidade para realizar o cuidado necessário.

O estudo permitiu dizer que a enfermagem desempenha papel importante, desde o acolhimento da vítima nas unidades de atenção básica de saúde e serviços específicos de atenção às mulheres em situação de violência, proporcionando motivação e conforto às

mesmas, sempre pautada nas políticas de saúde e nas leis vigentes para a proteção das vítimas e prevenção de agravos futuros.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLÉIA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS.

Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, “Convenção de Belém do Pará” (1994). Adotada pela Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos em 6 de junho de 1994 e ratificada pelo Brasil em 27 de novembro de 1995. [S.l.: s.n.],2008.

AZAMBUJA, M. P. R.; NOGUEIRA, C. **Introdução à violência contra as mulheres como um problema de direitos humanos e de saúde pública.** *Saúde Sociedade*, São Paulo, v. 17, n.3, Set. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/scielo> >. Acesso em: 20 mai. 2014.

BRASIL.Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes.** Brasília, 2009.

_____. **Direitos sexuais e direitos reprodutivos: uma prioridade do Governo.** Brasília, 2010.

_____. Ministério da Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica.** Brasília, 2011.

_____. Ministério da Saúde. **Violência intrafamiliar: caderno de atenção básica nº 8.** Brasília, 2011.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Conheça a lei que protege as mulheres da violência doméstica e familiar.** Brasília (DF); 2012.

BROME, M.E. Integrative reviews in the development of concepts. In ROGGER, B.L; KNALF, K.A. *Concept development in nursing: foundation , techniques and applications.* Philadelphia W.B, Saunders Company, 1993.

COOPER, H.M. **Integrative research: a guide for literature reviews.** London SAGE Publication, 2 ed. V.2, 155 p, 1989.

Dominguez B,Machado K. **Lei Maria da Penha: limites ou possibilidades.Radis: comunicação em saúde.** 2010 abr; 92:11.

DRIESSNACK, M.; SOUZA,V.D.; MENDES, I.A.C. **Revisão dos desenhos de pesquisas relevantes para a enfermagem: parte 2. Desenhos de pesquisa qualitativa.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v.15, n.3, 2007.

GOMES, N. P. *et al.* **Compreendendo a violência doméstica a partir das categorias gênero e geração.** *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 20, n. 4, 2007. Disponível em:<<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 28 mai. 2014.

Hospital Regional Justino Luz.**Índices 2013**-Disponível em <<http://www.hrjl.pi.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/2013.12-AlaC.pdf> >Acesso em 15 de mai. 2014.

Ipea. **Ipea revela dados inéditos sobre violência contra a mulher**-Disponível em <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=19873> Acesso em 11 de mai. 2014

LESSA, Andrea. **Violência e impunidade em pauta: problemas e perspectivas sob a ótica da antropologia forense no Brasil**. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 5, dez.2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/scielo> > . Acesso em: 15 mai. 2014.

MORAES, AF, Ribeiro L. **As políticas de combate à violência contra a mulher no Brasil e a "responsabilização" dos "homens autores de violência"**. *Sexualidad, Salud y Sociedad*.2012.

OLIVEIRA, A.S.S. **Fatores de risco cardiovascular modificáveis em enfermeiros: revisão integrativa da literatura de 2006 a 2010**(Especialização em Enfermagem do Trabalho)- Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

Reis JN, Martin CCS, Ferriani MGC. **Mulheres vítimas de violência sexual: meios coercitivos e produção de lesões não-genitais**. *Cad Saúde Pública*.2012;20(2):1-8.

SILVA, Sergio Gomes da. **Preconceito e discriminação: as bases da violência contra a mulher**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 30, n. 3, set. 2010. Disponível em < <http://www.scielo.br/scielo> > . Acesso em: 11 mai. 2014.

VIEIRA, E. M. *et al.* **Conhecimento e atitudes dos profissionais de saúde em relação à violência de gênero**. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 12, n. 4, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 11 mai. 2014.

VIELLAS EF, GAMA SGN, CARVALHO ML, PINTO LW. **Fatores associados à agressão física em gestantes e os desfechos negativos no recém-nascido**. *J Pediatr (Rio J)* [periódico na internet]. 2013 [acesso em 18 mai 2014]; 89:83-90. Disponível em: <http://jped.elsevier.es/pt/fatores-associados-a-agressao-fisica/articulo/90194106/>

ANEXO

ANEXO A – FICHA PARA COLETA DE DADOS DOS ARTIGOS**FICHA DE COLETA DE DADOS DOS ARTIGOS**

Título do artigo:

Autores:

Periódico:

Base de dados:

Natureza:

Ano de publicação

Objetivo:

Tipo de estudo:

Participantes:

Local da pesquisa:

Fatores que levam à prática das agressões na visão das mulheres violentadas:

Principais tipos de violência sofrida por essas mulheres:

Sentimentos vivenciados pelas mulheres que sofreram violência:
